

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMACI
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Construção do horto medicinal na escola - uma ferramenta pedagógica de aprendizagem com uma abordagem etnobotânica
Autores	CRISTIANE MARTINI DA SILVEIRA LEÃES BRUNA BAUERMANN DE PAULA CAROLINE CONCEIÇÃO BAUMGART Kael VICTOR JOÃO DA ROCHA MAIA SANTOS SIMONE VALDETE DOS SANTOS JOSE RIBEIRO GREGORIO
Orientador	FERNANDA BRITTO DA SILVA

RESUMO: Este trabalho é parte de um projeto que promoveu a construção de um horto medicinal no Colégio de Aplicação da UFRGS. Este horto tem a forma de um Relógio do Corpo Humano, tradicional na medicina oriental chinesa. Neste modelo de horto, as plantas medicinais são cultivadas em forma de mandala, semelhante a um relógio analógico, sendo que neste caso, a circunferência do relógio tem 12 divisões, que são os canteiros, cada um representando um órgão e 2 horas do dia, totalizando 24 horas. Segundo a teoria chinesa, as plantas são colocadas nos canteiros de acordo com o órgão em que atuam e os horários indicam o momento do dia onde o órgão em questão tem seu pico de metabolismo, ou “fluxo de energia”, portanto o uso destas plantas nestes horários aumenta a eficácia na obtenção do alívio ou cura da doença ou sintoma. Especificamente neste trabalho tratamos de dois importantes objetivos do projeto: o resgate e valorização das plantas medicinais e sua utilização, através de uma abordagem etnobotânica e também, a construção do horto como ferramenta pedagógica de aprendizagem. O projeto se desenvolveu na forma de uma disciplina eletiva para 15 alunos dos três anos do Ensino Médio Regular. A disciplina foi ministrada de forma conjunta pelas acadêmicas bolsistas do PIBID/Ciências da Natureza com supervisão de dois professores titulares do colégio das áreas de Biologia e Química. Os encontros com os alunos aconteceram semanalmente para atividades de pesquisa e outras tarefas didático-pedagógicas integradoras e na etapa final da disciplina, para a construção do horto e plantio das ervas medicinais. Como metodologia, primeiramente foi feita uma sondagem de reconhecimento dos alunos que entre outros aspectos propiciou também uma ideia dos conhecimentos prévios destes sobre plantas medicinais. Nesta sondagem, procurou-se saber o que os alunos conheciam sobre plantas medicinais, se suas famílias tinham o costume de utilizar plantas medicinais, se tinham em casa alguma planta medicinal cultivada, se os próprios alunos já haviam utilizado alguma planta medicinal, entre outras perguntas. A disciplina se desenvolveu em um período inicial de embasamento teórico com apresentação das informações mais importantes para os alunos sobre o tema da disciplina, além de pesquisas propostas para o estudo das comprovações científicas da utilização das plantas medicinais sugeridas para o horto – Relógio do Corpo Humano, fazendo assim, uma conexão dos conhecimentos populares com o que já está comprovado cientificamente. Através de uma abordagem etnobotânica, procurou-se apresentar a forma como a cultura chinesa trata a utilização das plantas medicinais, o que é a teoria do Relógio do Corpo Humano, além de como outras culturas também valorizam o uso das plantas para prevenção e tratamento de doenças e sintomas. Enfatizou-se que esta relação entre o ser humano e as plantas é milenar e que esta sabedoria popular é importante e precisa ser resgatada e valorizada. Na parte final da disciplina os alunos fizeram o planejamento e a construção do horto medicinal – Relógio do Corpo. Durante toda a disciplina houve a preocupação em tornar a construção do horto como um facilitador do aprendizado dos diversos conteúdos apresentados. Os alunos foram avaliados durante toda a disciplina, seja pela realização das tarefas, empenho nas atividades propostas, qualidade dos trabalhos realizados e o envolvimento com o planejamento e a construção do horto. Como resultados, verificou-se um desempenho significativamente satisfatório da quase totalidade dos alunos e por consequência um acréscimo no conhecimento, interesse e confiança por parte destes, o que ficou evidente pelos conceitos finais dos alunos da disciplina. Dos 15 alunos matriculados, 14 alunos concluíram a disciplina até o final e destes 42,9% (6 alunos) ficaram com conceito A, que significa notas entre 9,0 e 10,0; 50% (7 alunos) ficaram com conceito B, que significa notas entre 7,5 e 8,9 e apenas 7,1% (1 aluno) ficou com conceito C, que significa notas entre 6,0 e 7,4. Inicialmente a totalidade dos alunos conhecia pouco ou nada sobre plantas medicinais, apesar das famílias de grande parte deles terem o costume de utilizar plantas de forma terapêutica ou até mesmo o próprio aluno já ter feito uso, o que ficou perceptível pela sondagem inicial. Durante todo tempo da disciplina foi notória a motivação dos alunos pela construção do horto e também a curiosidade e atenção pelos assuntos abordados. Pelo desempenho obtido nas notas pode-se ter a comprovação da aquisição significativamente satisfatória de conhecimentos pelos alunos. Conclui-se, portanto, que a construção de um horto medicinal pode ser uma válida ferramenta pedagógica facilitadora do aprendizado, aumentando o interesse dos alunos pelas aulas e conteúdos, pois estes ocorrem de forma atrativa, o que resultou em um acréscimo no conhecimento e possibilitou que o aluno adquirisse um novo olhar para a escola. A abordagem etnobotânica no projeto promove uma valorização da sabedoria popular na utilização das plantas medicinais e desta forma os saberes se conectam nas diferentes culturas e se perpetuam. A escola pode agir como mediadora no resgate do conhecimento sobre plantas medicinais e o horto medicinal pode servir como mecanismo de aprendizagem e base de conhecimento, tornando o aluno agente do seu próprio aprendizado, além disso, através do orgulho de cada um pelo seu trabalho e empenho na construção do horto, fica a responsabilidade por ações que podem transformar a realidade escolar e da comunidade. Palavras-chave: Plantas Medicinais, Relógio do Corpo Humano, Etnobotânica.